

**Evaristo Marzabal Neves**



## De bem com o bem

●●●●● "O trabalho social precisa de mobilização das forças. Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Desse modo, fortalece-se o tecido que sustenta a ação e cada um sente que é uma célula de transformação do país".

Caro leitor, quem cunhou esta reflexão? Se perguntarmos para aqueles voluntários para o bem, ou, para os que estão sintonizados na corrente da mobilização social olhando o próximo, responderão prontamente: Zilda Arns. Acertaram.

Por sua vez, Dalai Lama afirma que ficamos perplexos e atemorizados com a circulação diária na mídia da violência urbana, crimes hediondos, corrupção etc. Porém, lembra que para cada ação desta, há dezenas de outras, monitoradas por voluntários e entidades sociais, que diariamente, como formiguinhas, exercitam o "amor ao próximo". Páginas abertas seriam poucas para enumerar todas estas ações do cotidiano. "Heróis anônimos", que buscam na solidariedade e no reconhecimento daqueles que são favorecidos, o seu prêmio. Nada, além disso. Basta a compensação espiritual.

Não se tem uma idéia das realizações e ações de ONG's sérias e comprometidas com a valorização do ser humano, pois

os exemplos diários se espalham.

Recorro a estas reflexões para dar apenas um exemplo entre os inúmeros que estão ocorrendo diariamente num município.

Como acontece por 11 anos, um professor e cerca de vinte alunos da Ohio State University, vêm por 6 semanas à Esalq para cursar algumas disciplinas, realizar visitas e viagens técnico-culturais e conhecer nossa realidade. Na Esalq, toda a programação fica por conta do Prof. Ricardo Shiota e alunos vinculados a programas do Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Dedicam, também, um dia a uma ação social, à Mucapp (Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba).

Em 19 de janeiro, uma brigada constituída por 18 alunos da Ohio State, 5 alunos da Esalq, bolsistas dos Programas - Programa de Educação Tutorial: Gerenciamento e Administração da Empresa Agrícola (PÉT-GAEA) e Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege) - e coordenados neste trabalho pelo Prof. Shiota, mais os voluntários da ONG pintaram 2 casas construídas pela Mucapp e nivelaram uma calçada no Tatuapé, que lhes rendeu bolhas nas palmas das mãos.

Diriam vocês que isso não representa muito diante do déficit habitacional em Piracicaba. Porém, se perguntarem ao Valdevino de Santana (73 anos), do Bairro Cantagalo e à Josefa Jesus dos Santos (52 anos), do Jardim Planalto, que habitavam em barracos, se comoverão com suas lágrimas, em meio aos agradecimentos, à brigada de solidariedade humana que coloriu de verde esperança a fachada de suas casas. Para estas famílias, o real sentido da ação de cidadania realizada por estes meninos, jamais será esquecida.

Estes estudantes americanos dificilmente voltarão aos bairros Planalto e Cantagalo. Mas sairão daqui de bem com o bem. Sabem, pois, faz parte de sua cultura, quão importante é realizar alguma ação social para tornar mais humano o mundo no qual vivemos. Partem daqui, com a certeza de que são apenas "uma célula de transformação" em um país que não é o deles, mas, para o qual, ainda que apenas por um dia, deram o melhor deles mesmos.

Oxalá as lições de Zilda Arns, como também as ações desses jovens, plantem em nossos corações um pouco da esperança que precisamos para viver.

**Evaristo Marzabal Neves, Professor titular, Esalq/USP. E-mail: emneves@esalq.usp.br**